

DIVERSIDADE DE MILÍPEDES (MIRIAPODA: DIPLOPODA) EM ÁREAS DE ARENIZAÇÃO EM SÃO FRANCISCO DE ASSIS, RIO GRANDE DO SUL

Patrícia E. S. Rodrigues^{1,2} e Ricardo Ott¹ (orient.)

¹Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do RS; ²Universidade Luterana do Brasil; patiesilva@yahoo.com.br; rott@fzb.rs.gov.br.

Os diplópodes ou milípedes são animais terrestres, frequentes no solo de diversos ecossistemas, constituem um componente importante da macrofauna edáfica. O grupo possui mais de 12 mil espécies descritas para todos os continentes, com exceção da Antártida. Neste trabalho objetiva-se conhecer a diversidade de diplópodes e aprofundar o conhecimento da taxonomia do grupo em áreas de arenização no Rio Grande do Sul. O local de estudo situa-se no município de São Francisco de Assis na região sudoeste do Estado. Os métodos de coleta utilizados foram guarda-chuva entomológico, armadilhas de queda, amostragem de serapilheira e coleta manual. Realizaram-se quatro amostragens sazonais contemplando todas as estações do ano (maio/09, agosto/09; novembro/09 e março/10). A triagem e determinação do material foram realizadas em laboratório com auxílio de estereomicroscópio. Os indivíduos adultos foram separados em morfoespécies e tombados na coleção de Miriapoda do MCN/FZBRS. No total foram coletados 124 diplópodes, sendo 25 jovens e 99 adultos distribuídos em quatro ordens e seis famílias: Polyxenidae (1 sp.), Pseudonannolenidae (1 sp.), Spirostreptidae (2 spp.), Rhinocricidae (1 sp.), Paradoxosomatidae (1 sp.) e Synxenidae (1 sp.). A família Polyxenidae foi a mais abundante (32%), seguida de Pseudonannolenidae (22%). A maior abundância (N) e riqueza (S) de diplópodes foram registradas na primavera (N=52, S=7) e a menor no verão (N=16, S=3). A coleta manual foi o método mais eficaz, com 49,2% dos diplópodes amostrados e armadilha de queda o menos eficaz, com somente 4,8%. Entre os adultos houve leve predomínio de machos sobre fêmeas (razão sexual, 1,3:1). Das sete morfoespécies registradas a mais abundante foi *Polyxenus* sp. (Polyxenidae) com 32,3% do total, tendo sido coletada exclusivamente na primavera. Apesar da alta diversidade estimada, é marcante a escassez de informações ecológicas e taxonômicas sobre a fauna de Diplopoda para o sul do Brasil. Este trabalho revela duas espécies da família Polyxenidae, raras e inéditas para o país, assim como cinco espécies de diplópodes potencialmente novas para a ciência.

(Apoio: PIBIC-CNPq/ MCN-FZBRS)